

AS CLASSIFICAÇÕES DOS EXAMES DE SAÍDA DA ESPECIALIDADE E DE LICENCIATURA PODEM PREDIZER A QUALIDADE DO DESEMPENHO MÉDICO?

É o que nos vem demonstrar o artigo produzido por um conjunto de investigadores Canadianos

Tamblyn R, Abrahamowicz M, Dauphinee WD, Hanley JA, Norcini J, Girard N, Grand'Maison P, Brailovsky C. Association Between Licensure Examination Scores and Practice in Primary Care. JAMA 2002; 288: 3019 – 26.

Resumo: No Canadá, todas as províncias canadianas dispõem de um seguro universal de saúde que cobre os custos de saúde dos residentes. No Quebec, 14.500 médicos prestam cuidados a 7, 4 milhões de pessoas; cerca de 92% dos serviços prestados a estas pessoas e 93% dos médicos são pagos pela Agência de Seguros de Saúde do Quebec, tendo por base o pagamento por acto. Neste estudo de coorte foram seguidos 912 médicos de família que iniciaram a sua carreira profissional após conclusão do exame de certificação, efectuado entre 1990 e 1993. Para avaliar o desempenho dos médicos utilizou-se uma base de dados de 3,4 milhões de doentes pertencentes ao Sistema Universal do Quebec. Os doentes seleccionados foram observados pelos médicos durante os primeiros 4 anos de prática, para o coorte dos médicos cer-

tificados em 1993 e de 7 anos de prática para o coorte de 1990.

Os indicadores de resultado foram: taxa de rastreio de cancro da mama medido por mamografia, índice de continuidade de cuidados, taxa de prescrição para doenças específicas e para alívio de sintomas, taxa de prescrições contra-indicadas e taxas de consulta. Os médicos com classificações mais altas tiveram pontuações mais elevadas para o rastreio do cancro da mama efectuado com mamografia. As classificações mais elevadas, na componente «diagnóstico» destes exames, obtiveram taxas mais elevadas de prescrição para doenças específicas relativamente a prescrições para alívio de sintomas. As pontuações mais elevadas na componente «conhecimento de drogas» foram preditivas de uma baixa taxa de prescrição de drogas contra-indicadas. A relação entre as classificações obtidas nos exames e o desempenho clínico manteve-se nos primeiros 4 e 7 anos de prática.

Comentário: Os índices individualizados neste estudo para medir os cuidados preventivos e a gestão de problemas agudos e crónicos parece manter uma relação sustentada ao longo dos primeiros 4 e 7 anos de prática nos médicos melhor classificados. Os índices estudados foram aqueles que puderam ser seleccionados pelas bases de dados administrativas existentes. E em Portugal? Não devíamos saber alguma coisa sobre este assunto?*

***Nota:** Agora que o Sr. Ministro da Saúde quer colocar médicos não especialistas a fazerem de «médicos de família», isto por causa de 1 milhão de pessoas sem médico, seria muito importante que em Portugal se estudasse se existe ou não diferença na prestação de cuidados primários de saúde/MGF, entre os Mé-

dicos Internistas, os Pediatras e os MF.

Isabel Santos
CS de Oeiras